

UM FANTASMA ASSOMBRA A IGREJA: A REAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM FEIRA DE SANTANA AO G_12 (1998-2006)

Késia Caroline Souza Conceição

Bolsista PROBIC, Graduando em licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

kC.carol@bol.com.br

Elizete da Silva, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, cliosilva@yahoo.com.br

Participante do projeto: Expansão protestante em Feira de Santana e no Recôncavo Baiano (1935-2000), DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, cpr_uefs@yahoo.com.br, Centro de Pesquisa da Religião (CPR).

Palavras chave: Protestantismo - neopentecostalismo - Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

A cidade de Feira de Santana localiza-se entre o Sertão e o Recôncavo Baiano teve sua origem no comércio de produtos agropecuários e atualmente é a segunda cidade do Estado da Bahia em densidade demográfica e importância econômica. O período do seu processo de modernização mais intenso corresponde entre a década de 1960 a 1980 (CORRÊA, 2011). Essas transformações na cidade ocasionaram um fluxo migratório muito grande, e o setor industrial contribuiu de forma indireta para o aumento populacional de Feira de Santana (FREITAS, 1998).

Neste contexto processo de modernização, urbanização, crescimento populacional, desenvolvimento econômico da cidade e consolidação da Assembléia de Deus. Feira de Santana apresentou mudanças significativas no seu campo religioso, que até meados do século XX permanecia majoritariamente católico. A Assembleia de Deus (AD) é um grupo pentecostal, que faz parte da primeira onda pentecostal, o qual deriva diretamente do movimento que surgiu nos Estados Unidos em 1906, liderado por W. J. Seymour, um garçom negro que em suas pregações utilizava-se da glossolalia (capacidade de reproduzir o fenômeno psicológico, conhecido por dom de línguas). A AD foi fundada no Brasil em 1911, por dois missionários batistas suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg.

Os neopentecostais fazem parte da terceira onda pentecostal do Brasil, iniciada nos anos 1970. As principais características do neopentecostalismo são: teologia da prosperidade, adesão a teologia do domínio e sua concepção de que o mundo está em poder de Satanás e daí a necessidade do cristão declarar uma guerra espiritual contra o diabo por meio de orações afirmativas, jejuns, atos proféticos e marchas, porque o Diabo é o único causador de males à sociedade.

O movimento G-12 teve sua origem em Bogotá, Colômbia, sob a liderança do casal César e Claudia Castellanos, na década de 1980. Consiste em um método de crescimento e expansão de igrejas. O Pastor Cesar Castellanos teve uma visão de Deus, que o seu rebanho seria tão grande como a areia do mar e as estrelas do céu, tal qual teve o patriarca Abraão no Velho Testamento. O G-12, o Grupo dos Doze, em alusão aos apóstolos de Jesus, tem suas características próprias, apesar de estar em consonância com o neopentecostalismo. Foi inserido no Brasil pelo apóstolo Renê de Araújo Terra Nova, líder da Igreja Batista Memorial em Feira de Santana e pela pastora Valnice Milhomens, em 1999. Essa metodologia já era utilizada pelo pastor Paul (David) Yong Cho em sua igreja na Coréia, mas foi adaptada ao contexto político-religioso brasileiro.

Essa metodologia teve grande adesão nas comunidades protestantes em Feira de Santana como: a Igreja Batista Central, Igreja Batista Memorial e Igreja Batista Missionária Internacional. A Igreja Assembleia de Deus em Feira de Santana ligada à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) não incorporou a metodologia

institucionalmente, mas diversas congregações e líderes ligadas a CGADB comungaram da metodologia do G-12 em todo País.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

Este trabalho desenvolve-se na perspectiva da História Cultural, nos apropriamos do conceito de representação de Chartier. Baseado nesse pressuposto pretende-se perceber como a comunidade assembleiana representou o G-12 e como organizou seu discurso de adesão ou de oposição à nova metodologia. “As estruturas do mundo social não são um dado objetivo, tal como não são as categorias intelectuais e psicológicas: todas elas são historicamente produzidas pelas práticas articuladas (política, sociais, discursivas) que constroem as suas figuras” (CHARTIER, 1990, p.23)

Tem como baliza teórica também as reflexões de BOURDIEU (2009) principalmente no que se refere ao campo religioso que engloba uma relação de interdependência e de reforço recíproco entre religião, sistemas simbólicos, condições econômicas e sociais bem como relações de poder. O conceito de campo religioso possibilita perceber a disputa no campo religioso feirense, uma vez que houve muita migração de fiéis de grupos que não aderiram ao método G-12 para instituições eclesiais que se apropriaram da metodologia, causando uma disputa por fiéis, rupturas, cismas e exclusões entre protestantes.

A pesquisa vem sendo realizada nas atas da ADEFS, atas da Mesa Diretora e da Assembleia Geral da Convenção Estadual das Assembleias de Deus na Bahia (CEADEB). Foram analisadas também fontes impressas, a revista da Escola Bíblica Dominical (EBD), e o jornal Mensageiro da Paz, ambos publicados pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD). Fontes orais: entrevistas a Luiz Antonio (pastor vice-presidente da ADEFS no período), Luiz Conceição (pastor do setor sudeste da ADEFS). Nils Alberto Beresten (ex-tesoureiro da ADEFS), Maria Luiza Costa Souza (membro da comunidade assembleiana).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A tensão entre os grupos pentecostais e neopentecostais foi notória nesse período. No Jornal Mensageiro da Paz, o pastor Paulo Freire, que faz parte do Conselho de Doutrina da CGADEB, disse que o neopentecostalismo é uma mistura de cristianismo e gnosticismo e acrescenta, “o neopentecostalismo representa um perigo, pois seus ensinamentos vão além dos ensinamentos da Bíblia, baseando-se em experiências, revelações, sonhos e visões extras bíblicas para se criar doutrinas para serem seguidas pelos fiéis” (2009, p.21). A afirmação do pastor tirava a credibilidade do movimento, uma vez que a Bíblia tem uma importância fundamental e serve como regra de fé e prática do protestante, especialmente da Assembléia de Deus.

A metodologia colombiana foi inserida no campo religioso feirense desde 1999, mas as primeiras ações de repulsa na Assembleia de Deus só aparecem nas fontes a partir de março do ano 2000. Mas a reação ao G-12 só constaria na ata do mês de abril da mesa diretora da CEADEB na fala do Pastor Walmar Alcântara: “fica confirmado o parecer de ética emitido pela CGADEG sobre o G-12, qualquer que me perguntar ou ligar eu o confirmarei”ⁱ. Após esta ata todas dos meses subsequentes do ano 2000 trazem questões sobre o G-12.

A análise das fontes permite perceber como as lideranças da AD conceberam a metodologia G-12 e como orientaram os fiéis. A revista *Heresias e Modismos: combatendo os erros doutrinários*, publicada em 2003, visava alertar aos fiéis sobre os ardis de religiões, filosofias e modismos religiosos, mas a parte que traz uma discussão sobre o G-12 é a lição intitulada de *Regressão Psicológica*. Na revista em questão há um combate às práticas que o método traz, porém havia um enfoque maior à descrição da prática de regressão psicológica e os problemas psíquicos e espirituais que ela poderia gerar nas pessoas.

É possível observar nos fragmentos a seguir os argumentos utilizados para combater a metodologia: “é uma prática perigosa, pois se trata de um ataque à psique do indivíduo” e “Muitos mestres desta prática afirmam, ostensivamente, que o poder de Jesus não é suficiente para curar os traumas emocionais provocados na infância”, (). Os argumentos eram em torno de duas questões importantes para o fiel, a primeira é saúde da mente onde o culto à divindade é racionalizado e a questão doutrinária, invalidação do sacrifício de Jesus, este deixa de ser suficiente e passa a necessitar de auxílio humano.

Como a Revista era de caráter doutrinário e direcionada aos fiéis, houve um esforço muito grande em mostrar os equívocos teológicos e problemas que a metodologia do G-12 traziam. Foram citadas as práticas utilizadas pelo método, posteriormente, baseados em textos da Bíblia. Procura-se desconstruí-las, ao fazer isso reafirma sua própria doutrina, manipulando a opinião do leitor. Rubem Alves chega à conclusão de que quando há ameaças externas a uma religião sua tendência é centralizar-se em seus preceitos, percebemos isso claramente nos escritos da revista, sempre ressaltando o que AD defende e procurando fundamentar sua posição na Bíblia, a qual para a comunidade é regra de fé e prática e inquestionável.

Rubem Alves se refere ao tipo ideal do Protestantismo de Reta Doutrina (PRD), que é o protestantismo que privilegia uma série de formulações doutrinárias que são tidas como a expressão da verdade, sendo esta condição necessária para permanência na comunidade. Faz uma análise de comunidades que privilegiam a ortodoxia e que ao se depararem com uma nova articulação da fé, “Sentiram-se profundamente ameaçadas e agiram de forma rigorosa para restabelecer o domínio do discurso ideológico-teológico tradicional, o que implicou na instauração de práticas inquisitoriais, cuja função foi de eliminar os discursos divergentes, classificados como heréticos.” (ALVES, 1979, p. 29). A AD, enquanto instituição organizada defendeu a reta doutrina, ao mesmo tempo em que considerou o G-12 como uma heresia, que deveria ser combatida.

Outro instrumento utilizado para combater o G-12 foi o jornal Mensageiro da Paz, este jornal de circulação nacional, é muito importante por oferecer um conteúdo de informações sobre a doutrina e organização da Assembleia de Deus. Em uma publicação o presidente da CGADEB, Pastor José Wellington, dirigiu aos líderes da AD em todo o Brasil uma carta aberta intitulada de: *O manifesto alertando líderes sobre a ameaça do movimento Grupo G-12*, alertando-os sobre os perigos do G-12 e o objetivo dos grupos gedozistas, isto fica nítido na primeira frase da carta: “Em virtude do abençoado crescimento da Assembleia de Deus no Brasil, grupos estranhos de pseudos evangélicos trabalham em planos cientificamente preparados, usando de forte marketing tentando dividir e enfraquecer a Igreja de Deus”ⁱⁱⁱ. Nesta carta deixa clara a posição que a Igreja Assembleia de Deus deve ter frente à metodologia, repudiou, e alertou para consequências que sobreviriam aos líderes que comungarem desse método, uma delas a exoneração, pois *o método é um engodo do diabo, heresia*ⁱⁱⁱ.

Uma das propostas do Grupo dos 12 é a inserção na esfera política e por fim a tomada do poder político em suas formas institucionais. Isto ficou decidido no Congresso de Resgate da Nação, realizado em 2000, em Porto Seguro, Bahia. A participação política se tornou importante, pois é uma das possibilidades de retirar o mundo das mãos do maligno, crença sustentada pelos gedozistas^{iv}. É possível observar que “se evidencia no discurso gedozista um projeto político alternativo para a nação, mais do que um projeto religioso”^v. Após esse congresso, foram realizados encontros para desenvolver estratégias e metas a serem alcançadas no campo político. A partir de então diversos líderes do G-12 lançaram candidaturas ao legislativo e executivo, acirrando uma disputa não só no campo religioso, como também no campo político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que o protestantismo em Feira de Santana é um campo que oferece várias demandas de estudos científicos, o presente trabalho apenas analisa uma das possibilidades. As questões sobre a reação da Assembleia de Deus ao G-12, não findam com as explicitadas aqui, nem as possibilidades de análise com as feitas neste trabalho, há muito que pesquisar no campo vasto que é o protestantismo na Bahia e na região feirense.

O G-12 em escala nacional ocasionou divisões na Assembleia de Deus em muitos estados, na Bahia a de maior ressonância foi em Feira de Santana, pois teve como desfecho a renúncia do próprio pastor presidente da ADEFS. A metodologia colombiana foi considerada como uma heresia, que desviava os fiéis assembleianos das doutrinas bíblicas verdadeiras seguidas pela Assembléia de Deus. Além disso, o G-12 foi representado como um instrumento mercantil “caça níqueis”, tem uma finalidade apenas mercadológica, e os pseudos benefícios espirituais só anulavam a sã doutrina seguida pela instituição assembleiana.

A Assembléia de Deus reagiu como um grupo do Protestantismo de Reta Doutrina, a ameaça do G-12. Os levou a elaborar uma série de reações para restabelecer o domínio do seu discurso ideológico-teológico. Reafirmou sua doutrina e classificou o elemento exógeno de heresia, isto é, um desvio teológico abominável que os fiéis deveriam evitar e fugir.

BIBLIOGRAFIA:

- ALVES, Rubem. Protestantismo e Repressão. São Paulo. Editora Ática, 1979.
- BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. Organização e seleção Sergio miceli-São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CHARTIER, Roger. A História cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel/RJ: Bertrand Brasil, 1959.
- CORREIA, Diego Carvalho. *O futuro do passado: uma cidade para o progresso e, o progresso para cidade em João Durval Carneiro. (1967-1971)*. UEFS, Dissertação de Mestrado em Historia, 2011.
- DIAS, Caroline Luiz Silva. Os neopentecostais em Feira de Santana: da visão celular do modelo dos 12 ao mover celular do fruto fiel. Dissertação de Mestrado, UEFS, Feira de Santana, 2009.
- FREITAS, Nacelice Barbosa. *Urbanização em Feira de Santana: influências da industrialização (1970-1996)*. 1998.
- MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: Sociologia do pentecostalismo no Brasil. São Paulo, Ed. Loyola, 2ª Ed. 2005.
- SILVA, Elizete da. Protestantismo ecumênico e realidade brasileira: Evangélicos progressistas em Feira de Santana. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010.
- SILVA, Igor José Trabuco da. “Meu reino não é deste mundo”: A Assembleia de Deus e a política em Feira de Santana,(1972-1990). Dissertação de mestrado em História, UFBA, Salvador. 2009.

ⁱ Ata da mesa diretora da CEADDEB, 14 de abril de 2000, p. 71.

ⁱⁱ Mensageiro da Paz 01 a 15/05/2000, p.10-11.

ⁱⁱⁱ Revista da Escola Dominical, Seitas e Heresiasⁱⁱⁱ, 2003,Lição 8, p 35

^v ANDRADE, Eliana. A visão celular no modelo dos 12: Estratégias de crescimento, participação e conquista de espaço entre os batistas soteropolitanos de 1998 a 2008. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, UFBA.2010, p. 123).